

O Linguajar do Sertão Paraibano

Município: Catingueira-PB

Zona: Urbana

Informante: brPB19_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
1	0.000	E:	Então, uma boa tarde pro senhor, muito prazer em estar aqui na casa do senhor, e que idade o senhor tem hoje?	
2	5.791	JSC:	Eu tenho cento e um ano e três mes.	8.257
3	8.705	E:	E o senhor nasceu em que data exata?	10.765
4	11.248	JSC:	Nasci em dez, no mês de abril, no dia dez de abril.	16.220
5	16.688	E:	Dez de abril de mil novecentos e dez?	
6	18.313	JSC:	Sim, senhor.	18.804
7	19.087	E:	Certo.	19.542
8	19.940	E:	Então, eu, eu queria XXX, por favor, que o senhor contasse pra gente a sua história.	25.538
9	26.396	JSC:	De vinte pra cá, que eu tinha dez ano, né, eu nasci em dez, de vinte pra cá eu tinha dez ano, não era?	35.226
10	35.492	E:	Isso.	36.037
11	36.979	JSC:	Aí, eu já conto alguma coisa.	
12	38.597	JSC:	Papai morava com o doutor Queiroga, aí em Pombal, que era o chefe de Pombal, né, aqui no oriente.	44.532
13	46.029	JSC:	Aí, houve uma revolta dos, dos generais no sul...	50.010
14	51.714	JSC:	...um, um general muito rico e, ahn, trouxe uma comandita...	
15	56.028	JSC:	...e era, e aquilo era torando e arrancando, senhor, roubando, matando e a, e aq/ e, e carregando.	
16	63.056	JSC:	Chegava aqui o senhor tinha um, uns animais caído, carregava as selas...	
17	67.774	JSC:	...sua e, e tudo, e o bode, e ga/ e galinha e, com licença da palavra, e porco que tivesse matava, assava no terreiro.	
18	75.199	JSC:	Se, se o chefe não tivesse e, e, e, e ele não soubesse que era que ele, ele só tinha uma co/...	82.250
19	82.946	JSC:	...só tinha uma compaixão de, de, de, de dizer, 'ah, meu padre Cícero'.	87.844
20	88.285	JSC:	Aí, eles não, não bolia com ninguém, viu, inda tinha essa tendência, mas ninguém sabia.	94.131
21	94.748	JSC:	Aí, a nove de fevereiro de vinte e seis, padre Aristides tava...	100.155
22	100.352	JSC:	...era o chefe de Pombal, de, de, de Piancó, padre Aristides, que era dos Saldanha...	105.702
23	106.475	JSC:	...aqui do Rio Grande.	107.532
24	108.305	JSC:	Aí, a revolta ia, padre Aristides não deix/ t/ não deixou passar...	115.502
25	115.832	JSC:	...tinha muita gente e arma, e sessenta soldado do, dum tenente chamado Antônio Benício...	120.675
26	121.145	JSC:	...e, e foi bala demais e mataram um general da, do, da revolta, chamado Siqueira Campos.	126.959

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
27	127.637	JSC:	Aí, o senhor acredita, que quando não puderam pegar mais ninguém no tiro, soltaram umas bomba envenenada, mataram o padre.	
28	137.433	JSC:	Nós tava esguarnecendo Sousa, obrigado, não era por gosto, não, era um, não tinha ficava, o cabra tinha que ir.	145.441
29	146.073	JSC:	Tava esguarnecendo Sousa, quando o padre mandou pedir socorro a doutor Queiroga.	
30	150.927	JSC:	Doutor Queiroga tirou um pelotão de vinte homem , e mandou de pés, que não tinha transporte nesse tempo.	160.071
31	160.626	JSC:	Quando chegamos no oriente...	161.982
32	162.708	JSC:	...ele mandou matar si/ seis boi pra dá de comer o povo.	
33	167.057	JSC:	Entrou oitocentos patriota de padre Cícero a favor de, do, de Pia/ de, de o Piancó, do, desse mundo.	176.232
34	177.651	JSC:	Aí, eu, o doutor queria mandar matar boi e, e dar apoio o povo pra...	182.591
35	183.028	JSC:	...pra mandar, disse, 'não, nós vêm que, ped/ quero uma carta de guia do senhor'...	
36	187.904	JSC:	...'que comer e, e garantia de nosso padrinho nós leva aqui'.	191.576
37	192.119	JSC:	De vinte em vinte homem tinha um, um chefe nesse, nessa patrulha de, de...	197.214
38	197.686	JSC:	...de oito/ de oi/ de oitenta homem que vinha de, de padre Cícero.	202.110
39	203.578	JSC:	Quando chegamos em, em Piancó, já tinham matado o padre.	206.647
40	207.330	JSC:	A casa não tinha calça, não tinha quem desse um copo d'água...	210.618
41	211.105	JSC:	...não, e urubu não voava duma carniça pra outra só de gente, viu.	
42	214.852	JSC:	Eu tou contando uma verdade o senhor.	216.944
43	218.149	JSC:	Oh, aí voltamos daí.	219.653
44	220.304	JSC:	Quando foi em vinte fomos a p/ obrigado.	222.841
45	223.534	JSC:	Meu chefe do pelotão, daqui mesmo d'aonde nós, eu vivia, em vinte papai já tava morando aqui, eu tinha vinte ano em vinte.	231.658
46	234.688	JSC:	Fomos obrigado a ir, meu chefe era um rapaz chamado Antônio Lua Branca, que era de Matinha de Água Branca, daqui da banda do, do, s/ desse mundo.	242.799
47	244.326	JSC:	Quando nós entramos, tava major João Costa, com sessenta praça...	249.604
48	250.045	JSC:	...e um, e um muito, um bocado de pelotão de vinte homem.	253.635
49	254.065	JSC:	Fomos entrando em Tavaro, aí, os cabra de Zé Pereira tava cercado já c/...	259.434
50	260.373	JSC:	...haja bala, mataram sete soldado de major João Costa e quatro paisano dos nosso...	
51	264.319	JSC:	...aonde o Antônio Lua Branca, que era o nosso chefe, foi um dos que morreu.	267.695

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
52	269.516	JSC:	Passamos cinco dia pra escapar...	272.227
53	272.472	JSC:	...não foi de bala, dentro das casa de Tavaró pra escapar era, comia...	278.295
54	278.586	JSC:	...o xerém de milho queimado com pólvora b/ d/ derramava um cartucho de pólvora dentro...	283.443
55	283.650	JSC:	...mexia, assim, tomava, aquilo, o senhor ficava doido varrido.	287.453
56	288.058	JSC:	Não tinha medo de nada, foi assim.	290.300
57	290.731	JSC:	Foi cabo Zé Guedes, era um cabra que tinha aqui na, no...	293.653
58	297.011	JSC:	...b/ botou uma retada/-guarda, aí os cabra de Zé Pereira vo/ fulgaram, foi que nós pudemos sair.	304.069
59	305.627	JSC:	Aí, foi que, aí mataram João Pessoa, o, viemos-se embora.	312.001
60	312.394	JSC:	Mas, ahn, nós fomos a favor da Paraíba, a favor de João Pessoa.	316.028
61	316.552	JSC:	Mataram João Pessoa lá pra banda de, do João, do Recife, eu não sei pra onde.	320.392
62	320.738	JSC:	Um, um tal de João Dantas foi quem matou.	322.906
63	325.303	E:	E o João Pessoa queria fazer o quê?	327.839
64	328.497	JSC:	O João Pessoa queria tomar J/ a Princesa Isabel que era d/ de, de coronel Zé Pereira, viu.	334.400
65	335.793	JSC:	Mas a, a Princesa Isabel quem, quem formou, quem fez a Princesa Isabel...	
66	340.486	JSC:	...foi coronel Zé Pereira, era genro de, de coronel Maçal.	345.403
67	345.891	JSC:	Coronel, né, Maçal muito rico demais...	348.568
68	350.532	JSC:	...morava num lugar, chamava Azaboba, a mulher d/ de coronel Zé Pereira chamava...	355.283
69	356.155	JSC:	...Alexandrina, mas chamava ela dona, dona Xandu, viu.	359.208
70	359.565	E:	Uhnrum.	360.000
71	360.182	JSC:	Era o nome, (XXX), aí, ele disse que não entregava.	363.020
72	363.378	JSC:	Aí, o, o João Pessoa botou guerra, Zé Pereira guerra também...	368.038
73	368.477	JSC:	...auxiliado com, com, com, com, com, com esses povo da, da banda do, do, do sul, aí, q/ que tudo gostava dele.	378.874
74	379.539	JSC:	E haja, tinha vez de morrer três caminhão de, de gente ou cento e oitenta pessoa...	385.037
75	385.577	JSC:	...três caminhão grande.	386.544
76	387.060	JSC:	Cavava um buraco no meio da rodagem de terra, não tinha trans/ não tinha, não era, não tinha pista nesse tempo, né.	395.508
77	395.934	E:	Uhnrum.	396.334
78	397.140	JSC:	O carro quando ia, aí emborcava dentro, e eles cobria, sendo não escapava ninguém.	401.566
79	403.076	E:	E depois o, o, o senhor chegou a conhecer o capitão Lampião?	409.552
80	410.314	JSC: + E:	FALANTE1: Não, senhor, Lampião não conheci, conheci Antônio Silvino, // o Antônio Silvino eu conheci.	

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
81			FALANTE2: Como é que era?	417.156
82	418.790	E:	E como é que ele era?	419.712
83	419.908	JSC:	Ahn?	420.237
84	420.447	E:	Ele era como?	421.276
85	421.946	JSC:	Antônio Silvino?	
86	422.755	E:	É.	423.090
87	423.729	JSC:	Um homem, assim, do seu tipo, mais ou menos...	426.254
88	427.310	JSC:	...ele não era desordeiro, não, Antônio Silvino.	
89	430.496	JSC:	Antônio Silvino matava gente, mas desordeiro s/ pra faltar o respeito não, senhor.	436.201
90	436.428	JSC:	Cabra dele não faltava respeito não, senhor, Antônio Silvino.	440.573
91	440.834	JSC:	E, até em quarenta e dois ele andou aqui cobrando dinheiro que deixava nesse povo, Antônio Silvino.	446.642
92	446.957	JSC:	Agora, Lampião eu não, não alcanc/ não, não conheci ele, não.	450.443
93	450.910	E:	Certo, mas era mais ou menos da época do senhor, né?	
94	453.206	JSC:	Era na época.	454.260
95	454.947	JSC:	Tinha Lampião, Severino Mãezinha, Macilon Leite, muitos, muitos por aí, tudo era cangaceiro.	463.985
96	464.303	E:	Agora, o senhor me conta uma coisa, por que que surgiu o cangaço?	467.784
97	468.517	JSC:	Surgia pro do q/ certo dizer, por falta de desgosto, porque, por, por outra coisa qualquer.	474.427
98	475.749	JSC:	Aí, Macilon Leite eu lhe conto.	477.604
99	477.908	E:	Sim.	
100	478.262	JSC:	Ele tinha uma tropinha de burro, cinco burro, foi prum lugar chamado Alexandria, pra acolá, tinha um tenente, tinha um sargento...	484.030
101	485.725	JSC:	...o, levou umas cinco carga de feijão, o feijão meio furado, não sabe.	489.785
102	490.291	JSC:	Aí, o tenente chegou, disse, 'bota no, no lixo esse fei/'...	
103	495.885	JSC:	...disse, 'não, tenente, não faça isso comigo, não, que dá um prejuízo a mim, deixa eu tirar meu feijão, eu garanto o senhor de tirar'.	502.626
104	503.006	JSC:	'Não, é pra botar, e você tá preso.'	504.924
105	505.154	JSC:	Ele atirou no tenente, o tenente caiu e atirou no sargento também, o sargento caiu.	509.675
106	509.949	JSC:	Aí, o jeito que teve foi, deu uns cinco (XX) (X) cinco (X), pegou na espingarda, morreu na espingarda.	515.437
107	516.687	JSC:	Severino Mãezinha, olhe, Chico, Chico Pereira era um homem rico, fazendeiro, pe/ pi/ pegou na espingarda também, né.	525.419
108	525.924	JSC:	E assim diante, diante, eu conheço a história todinha desses homens aí.	
109	530.389	JSC:	Jesuíno Brilhante, ele e o irmão dele, era Jesuíno...	534.543
110	535.456	JSC:	...e o irmão dele, morava na serra de Pedra d'Água, chamava o Juá, a serra do Juá, a fazenda do Juá.	541.807

Informante: brPB19_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
111	542.460	JSC:	Tinha negro cativo nesse tempo.	544.018
112	547.066	JSC:	Aí, haja matar gente, um do, matava de um, a dava, da família um do outro, né.	552.917
113	554.439	JSC:	Aí, ele viu que não tinha jeito, pegou um negro, cada um num burro bom, arma boa, e subiu, nesse tempo era esquisito.	565.587
114	566.022	JSC:	Tinha, quando e pegava aqui, do Ceará pra cima só tinha casa c/ com dez légua duma pra outra.	572.663
115	573.072	JSC:	Que pegou o Piauí aí, um dia...	575.705
116	578.015	JSC:	...Severino Brilhante já à tardinha, foi chegando no pátio duma fazenda nova, já ia que não aguentava mais...	
117	584.898	JSC:	...de sede e fome, e assento da sela.	588.607
118	590.022	JSC:	Dez légua d/ descobriu o quarto da fazendinha, chegou...	595.375
119	595.843	JSC:	...saiu uma negra, disse, 'negra, quede teu senhor?', disse, 'não está'.	598.831
120	599.174	JSC:	'Quede tua senhora?', disse, 'tá aí', 'chame ela aqui'.	602.063
121	603.368	JSC:	Quando a mulher saiu, disse, 'dona, a senhora dá licença nós passar a noite por aqui pra beber ao menos água?'.	
122	608.720	JSC:	Contou a história.	
123	609.786	JSC:	Disse, 'que pena, meu senhor, porque meu marido é um homem boiadeiro'...	
124	613.999	JSC:	...'e eu não posso lhe dar arrancho, e tenho pena do senhor'.	
125	617.500	JSC:	'Água eu tenho pra lhe dar, mas daqui aonde o senhor fosse arrancar'...	621.374
126	621.550	JSC:	...'é dez légua (através), que não tem, não tem casa.'	625.213
127	626.474	JSC:	Ele disse, 'mas sabia a senhora, se a senhora me desse o apoio...', tinha um bocado de armazém, assim...	632.004
128	634.694	JSC:	...'eu servia de pai e mãe pra senhora, que eu só sou homem da espingarda, mas respeito quem tem sou eu'.	639.863
129	640.266	JSC:	Era um homem mesmo, que valia a pena, né, da família dele aí, de São Bento ali.	645.548
130	647.096	JSC:	Aí, a mulher bem pensada, mulherzinha nova...	649.434
131	650.300	JSC:	...quando ele foi dando ré do burro aqui, pelo negro tinha se arrumado, se avexado.	654.735
132	656.395	JSC:	Ela, ele disse, ela disse ao negro, à negra...	659.624
133	659.905	JSC:	...'diga o homem que volte o burro aqui, pode voltar que eu tenho arroz pro senhor'.	663.845
134	664.644	JSC:	Disse, 'não, dona, a senhora tem razão, que coisa', 'não, pode'...	668.793
135	669.093	JSC:	...'essa palavra que o senhor me disse aí, que eu tinha pai e mãe'...	672.289
136	672.711	JSC:	...'eu não, meu pai e minha mãe mora daqui com trinta e cinco légua'.	677.439
137	681.190	JSC:	Aí, ela mandou a negra arrumar os animais dele, e ele ficou lá no armazém lá fora mais o negro...	688.547

Informante: brPB19_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
138	690.011	JSC:	...com a rede armada cá na sa/ na casa da fazenda e ela, e ela lutando pra lá.	694.525
139	695.089	JSC:	Quando foi pra, pras oito hora da noite...	698.144
140	698.836	JSC:	...nesse tempo tinha, eles faziam as alpargata de couro cru, que esfriava na pedra.	703.819
141	704.273	JSC:	Viram alpargata rachar no, no, no tabuleiro de pedra, assim, na estrada.	710.035
142	710.228	JSC:	Aí, o negro disse, 'olhe senhor, lá vem um', disse, 'deixa, deixa, deixa eu chegar'.	714.504
143	716.853	JSC:	Chegou, era um cabra com bacamarte, nesse tempo era bacamarte...	719.479
144	720.095	JSC:	...era um cabra com um bacamarte...	721.536
145	722.434	JSC:	...cabra que era uma fera, um punhal que era desse tamanho...	726.314
146	726.609	JSC:	...entrou, sacudiu a porta d/ da casa no canto, tinha uma rede armada.	
147	730.783	JSC:	Ele deitou e disse, 'negra, cadê teu, tua senhora, teu senhor?', disse, 'não tá'.	735.031
148	735.332	JSC:	'E tua senhora?', 'tá lá', 'diga a ela que mande água de sal pra eu, e venha lavar meus pé, negra'.	739.849
149	740.318	JSC:	Aí, a mulherzinha correu onde tava Jesuíno...	742.500
150	744.833	JSC:	...disse, 'não dona, pode lá m/ mandar água pra negra lavar os pés, que ele não quer só isso, não, a senhora não disse que a senhora tinha pai e mãe?'.	752.095
151	753.034	JSC:	'Quando chegar a hora de eu, do pai dele chegar e a mãe dele chegar, quem vai é eu mais esse negro'.	758.876
152	760.078	JSC:	'A senhora, aí, eu'...	762.510
153	763.016	JSC:	'Diga a tua senhora que bote a janta que eu venho com fome.'	765.372
154	766.044	JSC:	Aí, a mulher botou a janta, correu lá de, 'pode servir a mesa do cabra'.	771.128
155	771.593	JSC:	O cabra comeu, aí, 'forra a cama que eu venho com vontade de me deitar'.	776.299
156	777.216	JSC:	Aí, ela correu lá, disse, 'pode forrar, forrar a cama' e...	780.515
157	780.793	JSC:	...e, e, e deu uma desculpa a ele e disse, 'aí, quem vai dormir mais ele é nós dois'.	784.989
158	786.883	JSC:	Aí que quando o cabra deitou-se lá o guarda co/ era um rifle, botou o rifle na...	792.302
159	792.638	JSC:	...nos peito aqui, e o punhal aqui nos peito, e, e ficou de papo pra cima na cama.	797.571
160	798.683	JSC:	Jesuíno foi chegando lá dentro do negro, e foi dizendo, 'bonito isso ser o dono de casa'.	
161	803.527	JSC:	Recebeu foi o tiro.	804.718
162	806.319	JSC:	Jesuíno espragatou-se no chão aqui, o tiro pegou nos caixilho da porta que, que avoou as banda.	811.894
163	812.373	JSC:	O negro por cima de, do, do senhor dele passou o rifle no cabra.	816.334

Informante: brPB19_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
164	816.924	JSC:	O cabra pe/ o, a bala pegou no meio da testa, saiu no cangote.	820.237
165	821.020	JSC:	Ele dava pinote que, que enfeitou a casa de sangue.	824.150
166	824.918	JSC:	E a mulher nunca tinha visto aquilo, a mu/ o Jesuíno dizia, 'dona, não s/ isso é um cachorro, numa lágrima'...	831.101
167	831.485	JSC:	Mandou o negro 'puxe ele, sacuda aí pra dentro do muro'.	834.058
168	836.888	JSC:	Aí, a, a mulher com a roupa encarnada de sangue e a negra, com aquele grude danado, né.	842.408
169	843.259	JSC:	Aí, ele disse, 'do jeito que a senhora tá aí, não muda a roupa'.	845.973
170	846.534	JSC:	No domingo de noite, no outro dia o homem...	848.766
171	849.094	JSC:	...ch/ quando f/ foi nas sete hora viu um cabra num burrão...	852.896
172	853.847	JSC:	O burrão vinha catando pedra, assim, dum tabuleiro, era o dono da casa.	856.985
173	857.665	JSC:	Burro bom danado, o, o negro disse, 'olhe senhor, lá vem', disse, 'deixe chegar'.	861.870
174	863.032	JSC:	A mulher tinha um costume de quando o marido chegava, a recebê-lo sorrindo e alegre.	868.330
175	869.018	JSC:	Arrecebeu ele s/ chorando e toda encarnada de sangue.	872.568
176	872.753	JSC:	O homem saltou no chão, foi dizendo, 'que desgraça foi essa?'.	875.380
177	875.727	JSC:	Disse, 'não foi desgraça nenhuma, porque deixou, chegou dois anjo do senhor aqui'.	880.824
178	881.248	JSC:	'Deixa eu contar a história', e eles ouvindo de lá.	883.483
179	884.603	JSC:	Aí, mas se, se não fosse eles, se eu não t/ fosse bem pensada...	889.985
180	890.178	JSC:	...tinha havisto uma grande desg/ desgraça, cê não tinha achado gente aqui, não.	895.452
181	897.081	JSC:	Contou a história, disse, 'quede esses homem ?'.	
182	899.237	JSC:	Aí o negro só fez pegar o rifle aqui, disse, 'deixa'...	902.045
183	902.754	JSC:	...'deixa, Antônio', era o nome do negro, 'deixa o homem chegar'.	907.146
184	908.218	JSC:	Ahn, ele s/ abraçou um com um braço, e o outro com o outro, disse...	911.468
185	913.483	JSC:	...'nunca mais vocês me s/ sai do meu poder aqui, que eu sou o delegado disso aqui.	917.809
186	920.731	JSC:	'Tem de quê viver, [tosse] e tem que, e tem que proteger vocês, disse, 'não, não posso'...	925.793
187	926.310	JSC:	...'eu também sou fazendeiro, tem cu/ eu t/ eu vivo numa culpa dessa, porque'...	931.740
188	932.245	JSC:	...'a, pude me desviar, mas eu também sou fazendeiro e possuo propriedade, senhor'.	936.985
189	938.353	JSC:	Passou quinze dia mais o homem, o, a mulher deu o cavalo da sela dela a ele, a Jesuíno.	944.176

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
190	944.766	JSC:	Abastava apontar um rifle assim, ele se (apagava) que tava no chão, ele ficava em pé aqui e o cavalo ficava acolá.	950.942
191	952.593	JSC:	Papai viu esse, esse cabra fazer isso ali em, em Malta, é um lugar que tem ali.	957.478
192	960.029	JSC:	E eu, e contanto que eu ainda hoje tou vivo, contando essa história, não caduco...	964.311
193	964.686	JSC:	...não senhor, não caduco, não tenho mágoa, não sou mau com ninguém, não tenho intriga com ninguém, não, senhor.	972.230
194	973.331	JSC:	Tenho minha família, o que não bate violão.	976.302
195	976.526	JSC:	Aí em Catingueira mesmo tem um sobrinho meu, filho dum irmão...	979.425
196	979.836	JSC:	...bate violão demais, essa dona por certo conhece ele, Epitácio, né.	983.275
197	984.676	JSC:	Pois é, Epitácio, é s/ meu sobrinho, é filho dum irmão.	987.648
198	988.278	JSC:	Aí, do finado Chico, e, tem o, o...	992.255
199	992.596	JSC:	...um músico em Patos, que é o chefe, Joaquim do clarinete, é ele e os filho, tem até dois filho soldado na música.	1.000.658
200	1.002.220	JSC:	Ag/ agora eu só, só fui b/ (com um parque de diversão), ahn...	1.005.884
201	1.006.565	JSC:	...ahn, de Catingueira a Condado, a/ aqui esse lugar, que já foi um lugar isso aqui...	1.010.999
202	1.011.561	JSC:	...pra dançar, nunca achei quem dançasse mais de que eu, não, senhor.	
203	1.014.390	E:	[risos]	1.014.715
204	1.014.946	JSC:	Veio , veio dois cigano chamado Nelson e Bitó.	1.017.816
205	1.018.523	JSC:	Aqui pra me tirar do, do...	1.021.092
206	1.023.355	JSC:	Veio de, de, de a, de, [clique] meu Deus, como é o nome do...	1.029.908
207	1.031.250	JSC:	...d/ depois eu digo.	1.032.427
208	1.035.905	E:	XXX...	1.036.561
209	1.036.712	JSC:	Senhor.	1.037.102
210	1.037.341	E:	...o senhor, então, na época da sua juventude, o senhor chegou a ser cangaceiro?	1.041.172
211	1.041.353	JSC:	Ahn, não senhor, peguei na espingarda obrigado pra, pra forne/ a, a favor de, da, dessa Paraíba aqui.	1.049.462
212	1.049.621	JSC:	Obrigado com o, o chefe, que nem eu já lhe contei.	1.053.139
213	1.053.309	E:	Uhnrum.	1.053.564
214	1.053.814	JSC:	O chefe de, d'aonde eu morava era, e Pombal, era doutor Queiroga, era quem dominava.	1.060.856
215	1.061.027	JSC:	Fomos obrigado a pegar na espingarda, mas não, eu não era cangaceiro, era como um soldado de garantia, entende?	1.066.976
216	1.068.060	E:	Entendi.	1.068.474
217	1.069.157	E:	E quando o senhor, ahn, ahn, o senhor chegou a ver, assim, né, cara a cara os cangaceiros, né?	1.075.187

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
218	1.076.513	JSC:	E eu, e se eu, se o, a gente, se a gente era obrigado, senhor.	1.080.454
219	1.080.737	E:	Pois é.	
220	1.081.156	JSC:	Quando entramos em Tavares que, que, que foi...	1.083.622
221	1.085.386	JSC:	...que a, que a, olhe, aqui, daqui mesmo, daqui, daqui do Potinho...	1.089.461
222	1.091.554	JSC:	...foi s/ seis, ahn, os, os fazendeiro tinha que dar, já aqueles que fosse a favor da Paraíba...	1.098.720
223	1.099.202	JSC:	...de João Pessoa, viu, tinha que, que ajuntar um reforçozinho e mandar pra d/ dar adjutório.	1.105.029
224	1.105.604	JSC:	O que não fosse...	
225	1.106.747	JSC:	[cuspida no chão]	
226	1.108.921	JSC:	...por certo era a favor de, de m/ coronel Zé Pereira.	1.112.524
227	1.113.312	E:	E era, assim, uma visão, assim, muito amedrontadora, assim, ficar de frente pra um cangaceiro?	1.119.514
228	1.119.712	E:	Quando o senhoor chegava, o senhor tava lutando, né?	
229	1.122.664	JSC:	Sim.	
230	1.123.002	E:	Aí, ahn, fazia medo ficar na frente dum cangaceiro?	1.126.424
231	1.126.770	JSC:	Meu amigo, a luta não era assim, não, que o senhor tá pensando, não.	1.130.204
232	1.130.561	JSC:	Os cangaceiro tava como n/ lá na casa de sítio, pra acolá ou lá por cima daquele (ali alto), e o senhor aqui.	1.137.186
233	1.137.810	JSC:	O senhor t/ tinha que caçar um meio ou qualquer uma barroquinha o senhor escondia sua cabeça.	1.143.315
234	1.143.525	JSC:	O senhor via caindo as pipoca, assim, no chão.	1.146.779
235	1.147.449	JSC:	Ainda, o senhor aguentava aquilo pouco se não quisesse morrer, já caía noutro canto.	1.151.893
236	1.152.318	JSC:	S/ o senhor tem que caçar outr/ outro cantinho mais baixo pra se esconder ou...	1.155.904
237	1.156.225	JSC:	...ou um, uma esquina ou um, uma pedra, um, um, um saco de areia, uma coisa qualquer, era uma guerri/.	1.162.441
238	1.163.036	JSC:	É isso o caso, viu.	1.164.223
239	1.165.329	JSC:	Aqueles que era mais afoito morria logo.	1.167.582
240	1.169.165	E:	E o senhor viu muita gente morrendo?	1.170.737
241	1.170.851	JSC:	Ah, meu filho, eu não é bonito, não é bonito eu lhe contar.	1.175.375
242	1.176.591	JSC:	Porque não tem mais quem, quem me ajude eu, eu contar a história...	1.180.699
243	1.181.187	JSC:	...porque já morreu, que um, um velho com cento e tantos ano e santo, com cento e um ano que nem eu tenho...	1.187.974
244	1.188.322	JSC:	Não tem mais aquele que, que conta história mais eu.	1.191.111
245	1.192.094	JSC:	Olha, disse, o, o Ateu de Nascimento, senhor...	
246	1.197.283	JSC:	[cuspida no chão]	
247	1.201.098	JSC:	O senhor gosta da poesia?	
248	1.202.614	E:	Eu gosto.	1.203.124
249	1.203.757	JSC:	O Ateu de Nascimento...	1.204.895
250	1.205.695	E:	Quem era esse homem?	1.206.513

Informante: brPB19_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
251	1.206.893	JSC:	João da Cruz.	1.207.708
252	1.208.009	E:	Ahn.	1.208.413
253	1.208.957	JSC:	Disse o pa/ 'depois do Chi/ do Cristo, alguns ano, existiu um ancião, esse tinha um filho único, esse se chamava João'...	1.215.583
254	1.215.843	JSC:	...'sempre ia de encontro, aqui se há religião'.	1.218.618
255	1.219.753	JSC:	'Um, o pai de João era um homem, homem de muito temente, João era destinado incontinuadaamente'...	1.225.016
256	1.225.311	JSC:	'Dizendo, Deus não existe, não me sinto minha mãe.'	1.227.560
257	1.227.815	JSC:	'Um dia a mãe o chamou, filho, hoje querido, por que não pedes a Deus que te mude desse sentido?'	1.233.070
258	1.233.291	JSC:	'Deus é de misericórdia, teu pedido n/ és atendido'.	1.235.748
259	1.237.042	JSC:	'Disse, ele disse, se e/ se existe Deus no céu, se tem infinita pureza, um dia baixava a terra, mostrava a sua grandeza.'	1.243.839
260	1.244.128	JSC:	'Mas não vem, nem mandando quem, não há com toda certeza.'	1.246.662
261	1.247.359	JSC:	Aí eu disse, 'tu vê o peixe do rio, no rio, no mar, e o sol nasce'...	1.250.727
262	1.251.228	JSC:	...'e o do mar não vir no rio, sem incomodá-lo, o rio, o sol nascer e se pôr sem parar um só momento'.	1.256.595
263	1.256.839	JSC:	'Não vês o, a chuva e o vento?'	1.258.619
264	1.259.014	JSC:	'Como tem um beija-flor tecer tão bem feito o ninho.'	1.261.698
265	1.262.084	JSC:	'Ter os filhos e criar com todo zelo e carinho, como tem o jabuti que ele tem sobre as costa'.	1.267.037
266	1.267.440	JSC:	'Tem linha de joia ou (XX).'	
267	1.268.970	JSC:	'Curvas e linhas oposta, ela (X) (não ensaiou).'	1.271.660
268	1.271.943	JSC:	'Que passeava no campo ou do destino levou, foi essa primeira vez que a (XXXX) perturbou.'	1.276.917
269	1.277.564	JSC:	'Chegando em dois caminho, não sabia qual tomar, tomando qualquer daquele temia de não se enganasse.'	1.281.985
270	1.282.359	JSC:	'Aí, viu uma mulher que atravessava o deserto.'	1.284.499
271	1.285.752	JSC:	'Dizia, tome o direito, que o direito é o certo, o lugar pra onde vai, Atajá é muito perto.'	1.290.568
272	1.292.167	JSC:	'João da Cruz no sonho disse, essa velha vem mentir, pois ela não me conhece, ela vem é me iludir'...	1.296.947
273	1.297.242	JSC:	...'que é pra quando eu me perder, ela ficar a sorrir.'	1.299.181
274	1.299.402	JSC:	Deixe que era a mãe dele que tinha morrido no sonho e ele não conheceu.	1.302.674
275	1.303.724	E:	Uhnrum.	1.304.126
276	1.304.382	JSC:	'Tomou logo o lado esquerdo, sem ter mesmo direção, chegando no fim de um pátio avistou uma abstração.'	1.309.556
277	1.310.220	JSC:	'Que (XX) (negava) um bueiro, de uma forna a um fogão, tinha um cão com os olho de fogo, ata/'...	1.315.018
278	1.315.392	JSC:	...'atado a uma corrente, o cão assim que o viu, urrava horrorosamente.'	1.319.455
279	1.319.773	JSC:	'Ele disse, eu quero voltar é daqui.'	1.321.196

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
280	1.321.479	JSC:	'O (XXX) respondeu, demore-se um pouco aí, se quiser ver uma cena tem um teatro ali.'	1.327.139
281	1.328.745	JSC:	'Disse, o teatro era uma jaula com grande profundidade, tinha um esqueleto vivo que causava piedade'...	1.334.104
282	1.334.280	JSC:	...'chupava cavão acesso pra vê se achava unidade.'	1.336.847
283	1.337.159	JSC:	'Ele voltou os dois caminho, chegou os dois caminho, a mesma mulher tava'...	1.341.290
284	1.341.934	JSC:	...'espionou o lado direito, avistou o céu, disse, que grande casa é aquela?'	1.345.123
285	1.345.276	JSC:	'A mulher lhe respondeu, aquela casa tão bela vale mais que mil país, e um pequeno quarto dela.'	1.350.879
286	1.351.123	JSC:	'O dono daquilo ali é grande proprietário, ali vale o capitalista, que nem vale o aposentado.'	1.356.437
287	1.356.652	JSC:	Ali não se vê orgulho, ladrão nem outros horror.'	1.359.132
288	1.359.427	JSC:	'Acordou-se pelo empregado dele, que trabalhava na horta, dizia, patrão, acorde sua mãe acha-se morta.'	1.365.169
289	1.365.577	JSC:	Eu vou encerrar aqui, inda tem mais (progresso), porque eu tou rouco e...	1.368.816
290	1.369.429	JSC:	Isso é um romance pra quem compreende, senhor, o que, o que há uma leis bonita, viu.	1.375.346
291	1.376.257	JSC:	Agora...	1.376.784
292	1.376.784	JSC:	[cuspida no chão]	
293	1.382.471	JSC:	...qual é o doce melhor da vida, senhor?	1.384.073
294	1.385.452	E:	Não sei.	1.385.957
295	1.386.829	JSC:	É pai e mãe, né?	1.387.884
296	1.389.145	JSC:	Quando diz, olhe...	1.390.412
297	1.392.421	JSC:	...'muita diferença tem de uma mãe pruma madrasta, uma beija e outra arrasta'.	1.396.330
298	1.396.631	JSC:	'A criança desvalida, quem perdeu mãe já perdeu o melhor doce da vida.'	1.400.631
299	1.401.867	E:	E mãe funciona como o melhor doce da vida, né?	
300	1.404.544	JSC:	O, o, a, tinha um negro, o negro poeta disse...	1.407.587
301	1.407.961	JSC:	...'se ela tem uma criancinha, onde ela arma uma redinha, onde ela bota um cordãozinho, balança devagarzinho'...	1.412.658
302	1.412.839	JSC:	...'pra não bater na parede'.	1.414.032
303	1.414.180	JSC:	'O filho acorda com sede, ela dá água fervida, ela dá água fervida, beija a face adormecida do fruto que Deus lhe deu.'	1.421.371
304	1.421.559	JSC:	'Quem perdeu mãe já perdeu o doce melhor da vida.'	1.424.191
305	1.425.025	JSC:	Eu gosto muito da poesia, viu, senhor.	1.426.868
306	1.428.527	E:	Ahn, o senhor, ahn, conhece a história do Inácio, né?	
307	1.432.741	JSC:	Conheço de Inácio da Catingueira.	
308	1.434.531	E:	Pois é, como é que é essa história?	1.435.999
309	1.436.175	JSC:	A história, Inácio da Catingueira era, era um cativo poeta do Manuel Luís, aí de Catingueira.	1.443.852
310	1.444.465	JSC:	Inda hoje tem a estátua, aí em Catingueira, dele.	1.446.997

Informante: brPB19_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
311	1.448.342	JSC:	Aí, tinha Romano do Teixeira, (XX) que cantava (XXX) e (XXX).	1.452.362
312	1.452.476	JSC:	E Inácio é que nem eu mesmo, não tinha, não tinha letra.	1.455.662
313	1.456.865	JSC:	Foi chamado pra cantar em Patos de Espinhara com, com Romano.	1.460.082
314	1.460.476	JSC:	Quando foi entrando na rua...	1.461.869
315	1.462.902	JSC:	...ele canta com um pandeirinho...	1.464.290
316	1.465.050	JSC:	...não é com viola.	1.465.859
317	1.467.425	JSC:	O Romano viu ele e foi dizendo no meio dos amigo...	1.470.008
318	1.470.447	JSC:	...'negro, que anda fazendo aqui nessa freguesia, me mostra teus documento ou tua carta de guia'...	1.475.418
319	1.475.642	JSC:	...'me diz se é forro ou cativo, de onde é tua família?'	1.478.079
320	1.478.556	JSC:	Ele disse, 'Romano, eu sou conhecido aqui mesmo na ribeira'...	1.481.130
321	1.481.464	JSC:	...'trabalho pra meu senhor, compro e vendo, e faço feira, são os, sou o teu servo e criado, Inácio da Catingueira'.	
322	1.487.471	JSC:	Disse, 'eu vou tomar Catingueira como disse ainda vou, cavar cacimba no seco e assentar bebedor', foi o Romano.	1.492.870
323	1.493.273	JSC:	Disse, 'eu te digo Romano, tal desgraça não cometa, que cacimba em Catingueira é feito na pedra preta'...	1.498.888
324	1.499.115	JSC:	...'pontão de aço não fura nem se quebra de marreta'.	1.501.248
325	1.502.183	JSC:	O, o negro d/ Inácio da Catingueira morreu sem apanhar na poesia, é.	1.505.945
326	1.506.282	E:	Certo.	1.506.469
327	1.506.804	E:	O Inácio então era um escravo, né?	
328	1.508.693	JSC:	Era.	1.509.130
329	1.509.408	E:	E quem era o dono dele?	1.510.623
330	1.510.838	JSC:	Era um tal de Manuel Luís aí de Catingueira.	
331	1.513.236	E:	Ahn.	1.513.562
332	1.514.034	E:	E ele era bem tratado?	1.515.338
333	1.515.900	JSC:	Por certo era, senhor, não é do meu tempo, né.	
334	1.518.200	E:	Uhnrum.	
335	1.518.728	JSC:	Porque eu, eu alcancei a história, mas que fosse o meu tempo não, do meu tempo tem pouco aqui.	1.524.932
336	1.525.096	E:	Agora, deixa eu perguntar uma coisa ao senhor.	
337	1.526.516	E: + JSC:	FALANTE1: Como é que, que o senhor sabe esses versos // assim?	
338			FALANTE2: Senhor, é porque eu nasci com isso do berço, eu tenho veia poeta, viu.	1.533.293
339	1.534.025	E:	Uhnrum.	
340	1.534.416	JSC:	Eu tenho vei/ veia poeta.	
341	1.535.589	JSC:	Eu faço o tema, a, faz oito ano que minha mulher morreu, eu fiz o poema dela.	1.541.236
342	1.542.077	JSC:	Vou fazer, vou dizer o senhor.	1.544.538

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
343	1.548.487	JSC:	Disse, 'a morte veio e levou a quem eu queria bem, deixou-me nessa casa velha, sozinho sem minha mulher, sem mais ninguém'...	1.554.397
344	1.554.794	JSC:	...'sentado numa cadeira, deixando o dia passar, esperando o outro que vem'.	1.558.473
345	1.558.791	JSC:	Disse...	1.559.164
346	1.565.503	JSC:	...eu fiz um poema, um poema, um poemazinho, disse...	1.569.527
347	1.574.938	JSC:	...'a morte levou, veio e matou a quem eu queria bem'.	1.578.940
348	1.581.794	JSC:	'Matou minha mulher, sem combinar com ninguém'...	1.585.264
349	1.588.632	JSC:	...'e saí na mesma estrada, quase a tristeza me mata'...	1.591.529
350	1.594.536	JSC:	...'fui morar dentro da mata, nem a polícia empata de eu chorar muito por ela'.	1.598.252
351	1.598.666	JSC:	Disse, 'a morte'...	1.600.360
352	1.603.311	JSC:	...'entrei aqui nesse bar para beber, pra esquecer da mulher que mais amei'.	1.607.073
353	1.607.867	JSC:	'Ela mesmo não tá aqui presente, alegre e sorridente, assim como eu deixei.'	1.611.521
354	1.611.856	JSC:	'Seu garçon, me traga mais cerveja, me venda essa outra mesa e a chave desse bar.'	1.616.680
355	1.617.820	JSC:	Disse...	1.618.256
356	1.619.617	JSC:	...'hoje bebe gente alta e bebe gente tão gentinha'.	1.622.358
357	1.622.897	JSC:	'E na volta da bicadinha bebe o russo, o inglês e o italiano.'	
358	1.626.461	JSC:	'Bebe o pai e bebe o filho, e eu como não saio do trilho, bebo pra lascar o cano.'	1.630.794
359	1.631.214	E: + JSC:	FALANTE1: [risos]	
360			FALANTE2: [risos]	
361	1.632.905	JSC:	Disse, 'a cachaça subiu-se pro céu, São Pedro ficou contente e nisso mandou pra gente bêbado que perca o chapéu'.	1.640.153
362	1.640.448	JSC:	'Santa Inês perdeu o véu, botou na cabeça um pano'...	1.642.710
363	1.643.056	JSC:	...'nisso chegou São Trajano, que ele vinha do roçado, tomou do cano cruzado, bebeu pra lascar o cano'.	1.647.935
364	1.649.445	JSC:	Olha, oh, senhor, eu não gosto, não gosto de, é porque eu, eu vivo doente, rouco...	1.655.541
365	1.656.432	JSC:	...e diante que é, sou assim.	1.657.899
366	1.658.455	JSC:	Disse, a mulher...	1.660.203
367	1.671.351	JSC:	...ou ca/ tinha um, um, uns guabiraba em Teixeira, que acabava com a feira de Teixeira.	1.677.409
368	1.677.738	JSC:	Aí, um tenente foi prender eles.	1.679.300
369	1.680.747	JSC:	Aí, o Inácio da Catingueira fez o, o, o tema deles, nenhum fazia em dez linha.	1.687.063
370	1.687.969	JSC:	Diz, 'quando o tenente Delfino veio prender os guabiraba'...	1.690.753
371	1.691.383	JSC:	...'quase Teixeira se acaba, chorou mulher e menino, mandaram dobrar o sino'.	1.695.128
372	1.695.576	JSC:	'O cego fazia lama, defunto não procurou cama, e nem beco tinha saída.'	1.699.689

Informante: brPB19_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
373	1.700.007	JSC:	'Ué, essas lágrima sentida, (X) (XXX) (XX) (XX)'.	1.702.360
374	1.703.200	JSC:	Inácio da Catingueira era meu...	1.704.720
375	1.705.764	E:	Ahn, qual foi o período de seca pior que o senhor pegou?	1.709.082
376	1.710.160	JSC:	O pior?	1.710.745
377	1.710.916	E:	É.	1.711.234
378	1.711.535	JSC:	Foi quarenta e dois, meu amigo.	1.713.304
379	1.713.621	E:	O senhor pode contar pra gente como é que foi essa seca?	
380	1.716.161	JSC:	A seca?	1.716.785
381	1.717.001	E:	É.	1.717.306
382	1.717.590	JSC:	A seca, nesse tempo papai tinha com quê, viu.	1.720.578
383	1.721.559	JSC:	Acabou-se tudo, ficou o chão desse jeito, que o senhor não tinha com que tampar um chocalho.	1.726.968
384	1.728.338	JSC:	Não tinha um talo de capim pra nada, o gadinho que ele tinha morreu tudinho.	1.732.132
385	1.732.665	JSC:	E tem, afinal de conta, três ano de seca não (brincou), não brinca, não, o que ele tinha acabou-se.	1.737.391
386	1.738.186	JSC:	Fomos escapar nesses lugar de...	1.740.175
387	1.740.357	JSC:	...Caatinga do Brejo, Queimada de Campina, por aí.	1.743.311
388	1.745.850	JSC:	Foi quarenta e dois.	1.746.978
389	1.747.742	JSC:	Quarenta e dois foi o, a, a seca que eu conheci ela maior foi essa.	1.751.885
390	1.752.169	E:	Certo.	
391	1.752.617	JSC:	Houve diversos canto ruim.	
392	1.754.962	JSC:	Olhe, oh, agora esse ano mesmo foi meio fraco aqui.	1.757.809
393	1.758.161	JSC:	Mas, como tem, todo mundo aposentado ninguém tá dando fé, né.	1.761.571
394	1.762.189	E:	E, essa, por exemplo, nessa seca de quarenta e dois, que foi tão forte, né, tão braba...	
395	1.767.698	JSC:	Ahn.	
396	1.767.984	E:	...como é que as pessoas faziam pra sobreviver?	1.770.237
397	1.771.860	JSC:	Quem não tinha de que viver, muitos trabalhava aqui na, nessa mina, vocês viram, a três mil réis o dia.	1.777.508
398	1.778.087	JSC:	Comendo um pacote de fubá meio-dia, e um pacote de fubá de noite, era pra que dava.	1.782.664
399	1.783.118	JSC:	Fubá de milho, né.	1.784.180
400	1.786.177	JSC:	E, e quem não, não tinha de que viver ia-se embora pro brejo, escapar lá, que tinha inverno.	1.790.893
401	1.791.868	JSC:	Não tinha aposentado nesse tempo.	1.793.602
402	1.795.538	E:	E faltava até água pra beber?	
403	1.797.348	JSC:	Ah, faltava senhor, não tinha.	1.800.018
404	1.800.535	JSC:	Foi que o governo pegou a f/ fazer açude, e agora o sertão tá rico, mas desse tempo pra trás não tinha não, senhor.	1.807.703
405	1.809.777	JSC:	Fe/ fez o açude aqui, ao redor de nós, de Condado, em trinta.	1.813.911

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
406	1.814.580	JSC:	Aí, passou-se pra acolá, fez um em Coremas, que é o maior daqui.	1.818.986
407	1.820.335	JSC:	Voltou pra aqui, fez outro aqui, que não é que nem o de Coremas, não...	1.823.580
408	1.823.828	JSC:	...que é, é vizinho com nós aqui, esse daqui de, que, de, fica, fo/ fornece Catingueira.	1.829.469
409	1.830.308	JSC:	O Açude do Cego.	1.831.612
410	1.832.009	JSC:	E assim, depois fez outro no, no Boqueirão, d/ Serra Branca acolá, no açude de Paraíba, no rio, no rio de Paraíba.	1.840.816
411	1.841.696	JSC:	E assim foi fazendo...	1.843.078
412	1.844.343	JSC:	...enricou, hoje mesmo aqui, olhe, o senhor tá vendo por a esta janela, tá vendo um pé de manga?	
413	1.849.717	E:	Uhnrum.	
414	1.850.236	JSC:	Que nunca falta manga, agora mesmo não tem manga madura, mas, mas manga verde e flor é árvore.	1.856.966
415	1.857.946	JSC:	Tem vez de sair duas mil manga ou mais daí, desse pé de manga.	
416	1.862.514	E:	Uhnrum.	1.862.873
417	1.863.293	JSC:	Tem pé de banana, tem pé de goiaba, pé de seriguela, e afinal de conta o...	1.872.078
418	1.873.440	JSC:	...um bocado de troço, todo mundo aqui tem.	1.875.438
419	1.876.662	E: + JSC:	FALANTE1: E nesse, nesse período de seca, assim, os animais também morriam // todos?	
420			FALANTE2: Ah.	1.880.579
421	1.881.221	JSC:	Morria, porque não tinha com que escapar, amigo, via morrer bonito.	1.885.512
422	1.888.893	E: + JSC:	FALANTE1: O senhor chegou a ver muita gente fugindo da seca, assim, como retirante?	
423			FALANTE2: Já, vi.	1.894.257
424	1.894.994	E: + JSC:	FALANTE1: Essas pessoas, assim, como é que era o aspecto físico dela, a aparência // delas?	
425			FALANTE2: Era o filho...	1.900.088
426	1.900.713	JSC:	...uma, uma maca nas costa e os f/ e o filho em cima da maca ou, ou de pé...	1.905.653
427	1.906.509	JSC:	...dizia, 'meu sertão é muito amado, seu clima é muito sadio, e nesse calor, nesse frio seu clima é muito saudável'.	
428	1.913.016	JSC:	'Mas nessa seca implacável, a cavalo, a pés no chão, juntando suas malota, o mundo tá em derrota, foge o povo do sertão.'	1.919.898
429	1.920.551	JSC:	Disse, 'de terminei a mudar do sertão aonde moro, terra que amo e adoro, minha pátria eu vou notar'.	1.926.686
430	1.926.907	JSC:	'Se falar em beira mar me entristece o coração, larga disso (XXXX), mas se a fome não é pouca'...	1.932.456
431	1.932.671	JSC:	...'nessa tão terrível seca foge o povo do sertão.'	1.935.430
432	1.935.982	JSC:	Disse, 'no centro de Teresina, eles comeram raposa e cães e burro, urubus, gavião'...	1.940.978

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
433	1.941.205	JSC:	...'lagartixa e cobra e jia, fome assim nunca se via, foge o povo do sertão.'	1.945.791
434	1.946.546	JSC:	Fomos, foi uma seca que houve de setenta e sete, viu, senhor.	
435	1.949.912	E:	Uhnrum.	1.950.289
436	1.950.939	JSC:	Aí, um, um poeta pegado num galho de laranja, aqui na serra de Teixeira disse...	1.954.616
437	1.955.262	JSC:	...era Nicande e Bernardo Nogueira, dois irmão.	1.958.082
438	1.959.296	JSC:	Disse, agora, eu, e os cabra passando com as maca nas costa e os filho também na, nas costa...	1.965.448
439	1.966.114	JSC:	...de pés que não tinha transporte, nem ti/ animal andava.	1.969.511
440	1.970.490	JSC:	Disse, disse, 'agora, amigo Nicande, nós hoje somos irmão, vamos tratar no assunto'...	1.975.566
441	1.975.872	JSC:	...'foge o povo co/ disso, do sertão, para ver que diz a sorte, mode ver quem tem razão?'	1.980.228
442	1.980.574	JSC:	Ele disse, 'meu mestre, Nogueira velho, vamos (pra escolha, lá eu acompanho), suba-se na laranjeira, bote no chão que eu apanho'...	1.986.098
443	1.986.285	JSC:	...'(dê tal) como puder, que eu d/ t/ que eu dou do mesmo tamanho.'	1.989.153
444	1.990.662	JSC:	Ele disse, 'se vo/ se houve dessas a, fala, foi nos antigo caduco, no tempo que Pernambuco era de casa de palha'.	1.998.388
445	1.998.819	JSC:	'Que Olinda era uma palha, Caxangá um (lameirão), o barzinho, solidão, habitante por (XX).'	2.003.617
446	2.003.952	JSC:	'Nesse tempo havia pouco sertanejo no sertão.'	
447	2.006.596	E:	Uhnrum.	
448	2.007.153	E:	Ô, ô, seu XXX.	
449	2.008.236	JSC:	Senhor.	
450	2.008.599	E:	O senhor sabe da guerra de Piancó?	2.010.847
451	2.011.668	JSC:	A guerra do Piancó, aí de padre Aristides?	2.014.163
452	2.014.622	E:	É isso.	2.015.154
453	2.015.834	JSC:	De padre Aristides ou de coronel Zé Pereira?	
454	2.018.255	E:	De padre Aristides.	2.019.220
455	2.019.441	JSC: + E:	FALANTE1: Do padre Aristides eu // lembro.	
456			FALANTE2: Conta pra gente como é que foi.	2.022.110
457	2.022.887	JSC:	A guerra do Piancó, eu, nós tava esguarnecendo Sousa, eu tinha dezesseis ano nesse tempo, viu.	2.028.749
458	2.029.135	JSC:	Em vinte e seis, viu.	2.030.506
459	2.032.565	JSC:	A nove de vinte e seis foi a guerra de padre Aristides.	2.035.316
460	2.036.076	JSC:	Aí, fomos, ele pediu socorro a doutor Queiroga, padre Aristides, que t/ Piancó tava se ardendo em brasa, viu.	2.043.424
461	2.044.264	JSC:	De lá nós viemos de pés que não tinha transporte, senhor.	2.046.993
462	2.047.561	JSC:	Que quando chegamos já tinham matado o padre Aristides aí.	2.050.537
463	2.053.127	JSC:	N/ eu é o, é o que eu posso contar.	

Informante: brPB19_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
464	2.055.261	JSC:	Agora, gente morto eu vi muito na beira do rio...	2.058.295
465	2.060.048	E:	É mesmo?	
466	2.060.644	JSC:	...e buraco de bala nas casa, as casa não tinha caliça nem coisa nenhuma, o dismantelo viu, senhor, viu senhor.	2.068.514
467	2.069.053	JSC:	Desmantelo eu vi muito, faz até pena a gente contar.	2.073.642
468	2.073.897	E:	Uhnrum.	2.074.345
469	2.075.537	E:	Ô, ô, XXX.	
470	2.076.778	JSC:	Senhor.	
471	2.077.194	E:	Eu, eu tinha vontade de saber também uma curiosidade, assim, duas curiosidades mais ainda.	
472	2.082.272	JSC:	Ahn.	
473	2.082.555	E:	Uma, eu, ahn, eu queria saber, como é que era feito o enterro das pessoas de primeiro aqui no sertão?	2.091.086
474	2.091.398	JSC: + E:	FALANTE1: Como era // feito?	
475			FALANTE2: Quando morria alguém.	2.093.131
476	2.094.436	JSC:	Amigo, quando morria da morte que Deus dava, tudo na paz...	2.098.126
477	2.099.001	JSC:	...ia pra Catingueira pra, pra, pra, pra...	2.102.042
478	2.102.653	JSC:	...pra Condado, pra Malta, pra, pra Coremas, pro lugar que tivesse rua e cemitério, né.	2.108.229
479	2.108.938	JSC:	E quando morria de carreira, assim...	2.110.549
480	2.112.244	JSC:	...quando uma da família ainda via um, tá bom, e quando não via, o urubu é quem comia, tá compreendendo?	2.119.234
481	2.119.966	JSC:	Urubu é quem comia.	2.121.073
482	2.123.368	E:	E levava a pessoa pro cemitério como, era dentro dum caixão?	2.127.066
483	2.127.701	JSC:	Numa rede de primeiro, de primeiro era a...	2.131.277
484	2.145.018	E:	Era numa rede que levava?	2.146.357
485	2.146.581	JSC:	Era, fo/ fazia uma grade, não sabe como é, uma grade pra quatro pessoa, né.	2.153.610
486	2.154.798	JSC:	Assim, que no tamanho de uma pessoa, ali, armava aquela rede naquela grade e botava aquela d/ aquele defunto dentro, levava.	2.162.122
487	2.162.982	JSC:	Aí depois, usaram a história do, do caixão, o cabra compra o caixão, e leva, como bem, aqui tem um cemitério.	2.169.599
488	2.170.707	JSC:	Morre um cabra aqui, o cabra bota no caixão e leva, enterra com caixão e tudo, né.	
489	2.175.228	E:	Uhnrum.	2.175.782
490	2.176.482	E:	Agora, quando levava o, o defunto pro cemitério, ahn, tinha alguém pra encomendar o corpo?	2.182.753
491	2.185.447	JSC:	Tinha p/ tinha não, senhor.	2.186.745
492	2.187.074	JSC:	A encomenda do p/ do corpo era o ca/ botar a terra em cima e acabou-se.	2.190.556
493	2.190.902	JSC:	Hoje, hoje te/ hoje tem, que o cabra faz a catacumba, aí, e, todo...	2.196.810

Informante: brPB19_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
494	2.197.374	JSC:	...todo mundo que pode faz a catacumba pra família, ficam enterrando quem morre da família na, na, naquela catacumba, não sabe.	2.205.691
495	2.205.952	E:	Sei.	2.206.179
496	2.206.659	E: + JSC:	FALANTE1: E na época que enterrava, assim, levando na rede, ahn, enterrava com a rede ou enterrava // só o corpo?	
497			FALANTE2: Com tudo, com tudo, do jeito que ia enterrava, com tudo.	2.215.514
498	2.217.472	E: + JSC:	FALANTE1: E essa região aqui que o senhor mora é conhecida como a, a região da mina do ouro, né?	
499			FALANTE2: É.	2.222.804
500	2.223.355	E:	Como é que é a história dessa mina?	2.225.075
501	2.225.700	JSC:	A história dessa mina, senhor, foi isso, eu, isso, essa, isso aqui era do Manuel Oliveira de (XXX), sabe.	2.232.587
502	2.233.204	JSC:	A/ aqui por detrás, não é essa terra, aqui doutor Zé Gaioso de Patos, aonde eu moro.	2.238.151
503	2.239.099	JSC:	É de dona Terezinha, filha de major Badu, esse aqui, Zé Gaioso morreu já.	2.244.222
504	2.244.914	JSC:	Aí, e aqui te/ detrás de minha casa passa a divisão da terra que eu era vaqueiro, de Manuel Oliveira de Patos.	2.252.582
505	2.253.072	JSC:	Aí, tinha um negro chamado Custódio, que era genro de Manuel Oliveira.	2.257.164
506	2.258.929	JSC:	Não tinha nada, Manuel Oliveira...	2.260.565
507	2.261.535	JSC:	Aí, eu era o vaqueiro aqui, chegou um Vicente Lau, justamente, o, o padroeiro daqui é S/ São Vicente.	2.268.295
508	2.270.230	JSC:	Botaram por causa, foi ele que achou a, a mina.	2.272.825
509	2.273.650	JSC:	Aqui tinha um pé de barriguda, uns pé de catolé aí, é um, uma veia de terra, meia brejada, não sabe.	2.280.584
510	2.281.347	JSC:	Umas, uma, umas veia de barreira de, meia branca, aí, no, no córrego.	2.287.060
511	2.288.412	JSC:	Ele chegou lá em casa um dia, disse que tinha vindo remontar uma cerca.	2.292.823
512	2.293.778	JSC:	Eu digo, 'tá certo', fui, mostrei a cerca a ele...	2.296.546
513	2.298.071	JSC:	...com uns oito dia ele chegou lá, disse, 'XXX, eu não vim remontar a cerca não', ele mais um filho.	2.304.493
514	2.304.493	JSC:	Eu vim fazer uma pesquisa, eu digo, eu digo, 'pesquisa de quê, senhor?'. 'De ouro, isso aqui é rico.'	2.307.887
515	2.308.999	JSC:	(Vigiu) três ped/ pedaço de ouro que era desse tamanho, de mais de quilo cada um pedaço.	2.310.155
516	2.311.167	JSC:	E um, e um litro de vidro cheinho pela boca, só de pedacinho de ouro daquele que passava na boca do litro.	2.315.232
517	2.315.840	JSC:		2.322.005
518	2.322.322	JSC:	Ch/ aqui, no, quando foi na, no outro dia, fervilhou de gente aqui, olhe...	2.327.157

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
519	2.327.733	JSC:	...de carro por, por dentro das caatinga, carro grande, carregando água, que aqui não tinha água, não senhor, de jeito nenhum.	2.335.149
520	2.336.317	JSC:	E, duzentos jumento carregando água.	2.339.303
521	2.341.018	JSC:	Afinal de conta, tinha cinco mil pessoa aqui, padre, doutor...	2.346.241
522	2.347.222	JSC:	...onça atravessava aqui no meio dessa rua, que m/ mataram por duas vez uma à frente do (XX).	2.352.586
523	2.352.904	JSC:	Aqui ti/ tinha, tinha um cachorro bom, que era até um soldado...	2.357.205
524	2.358.237	JSC:	...tirou uma onça daí debaixo, a onça passou aqui no meio dessa rua, f/ foi virar ela e encostada, assim, (detrás), e mataram.	2.370.761
525	2.364.725	JSC:	Uma dessa (XX), dessas que pegava boi, animal, tudo, mataram, viu, tudo i.	2.376.679
526	2.371.234	JSC:	Aí, foi indo, quando, quando esse veeiro aí, lata de ouro.	2.382.718
527	2.377.749	JSC:	Aqui tinha cabra, que esse João Alves, que morreu aí, tinha homem que, tinha que, lata de ouro.	2.386.107
528	2.383.881	JSC:	Que hoje uma lata de ouro quantos quilo não dá?	2.390.697
529	2.387.922	JSC:	Dá de, bem cinquenta quilo uma lata de ouro.	2.398.903
530	2.391.520	JSC:	Bom, só sei que foi indo, foi indo, quando caducou que o veeiro...	2.406.616
531	2.400.436	JSC:	F/ tem o f/ o veeiro ia, o ouro mas afundou muito, com setenta palmos, né, aí.	2.412.217
532	2.407.329	JSC:	Aí, o negro pegou a tomar dinheiro emprestado a Pedro Caetano em Patos, que era rico, né...	2.418.321
533	2.413.239	JSC:	...quando o dinheiro caducou, Pedro Caetano tomou.	2.423.205
534	2.415.764	JSC:	A mina ainda hoje tá tomada aí, a mina.	2.424.834
535	2.420.596	E:	Então, muita gente deve ter ficado rica aí, né?	2.431.261
536	2.424.324	JSC:	Ficou.	2.433.318
537	2.425.153	JSC:	Oscar Xavier, doutor Ageu, tudo isso, um bocado aí, Pedro Alma.	2.438.495
538	2.432.098	E:	E dava muita briga?	2.451.161
539	2.434.407	JSC:	Amigo, deu uma briga aqui dum, dum tal de, de...	2.457.270
540	2.440.672	JSC:	...Antônio Brasilino, que pôs um, um tal de Expedião, que era fiscal de, de, de ladrão, o Expedião atirou nele e matou.	2.463.022
541	2.452.251	JSC:	As que eu contei, essas briga assim, deu as brigadinha, mas não deu muita não.	2.468.713
542	2.458.608	E:	E aí depois que o rio de ouro acabou, a mina ficou abandonada então?	2.472.669
543	2.463.549	JSC:	Não, esses, todo dia eles tira fragmento de ouro, eles vivem comendo daí.	2.477.157
544	2.469.932	JSC:	Quem vive, ahn, aqui tem um negro, chamado Severino Preto...	2.481.578
545	2.474.031	JSC:	...que um tempo desse arranjou um quilo e duzentas grama de ouro.	
546	2.479.427	E:	E então, ele conseguiu vender bem, né?	

Informante: brPB19_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
547	2.482.937	JSC:	Ahn, a/ a/ apurou muito dinheiro, mas e/ era, ele trabalhava com a máquina dos outro, com a máquina de Cícero ali.	2.489.240
548	2.489.958	JSC:	Ele trabalhava com a máquina de Cícero, era partido o meio, mas inda, inda ficou com dezessete mil conto.	
549	2.496.690	JSC:	Era, mil conto, dezessete mil conto, tem um bocado de dinheiro, né.	2.501.549
550	2.503.934	E:	Ahn, o senhor, então, teve durante algum tempo também o ofício de vaqueiro, né?	2.509.527
551	2.509.873	JSC:	Foi, sim senhor.	
552	2.510.704	E:	Como é que era o, o serviço do vaqueiro na sua época?	2.513.660
553	2.514.288	JSC:	O serviço do, do vaqueiro, eu trabalhava assim, tinha duzentas vaca...	2.520.152
554	2.520.782	JSC:	...eu tirava a sorte de quatro um, do bezerro da vaca, né.	2.523.965
555	2.524.674	JSC:	Do potrinho da besta, de quatro um, eu tinha um...	2.527.724
556	2.528.439	JSC:	...do, da, da criação de bode e ovelha eu tinha um e assim era, viu.	2.533.332
557	2.534.353	JSC:	Esse nosso sertão, hoje não, nosso sertão tá um brejo, mas nosso sertão, ahn, ahn, foi grosseiro, grosseiro mesmo.	2.542.082
558	2.543.801	E: + JSC:	FALANTE1: Certo. E o, o, o trabalho do vaqueiro era o quê, era levar o, o gado, assim, pruma // pruma área que tivesse...	
559			FALANTE2: Não, era, era campear o gado, que nesse tempo era tudo aberto.	2.553.198
560	2.553.516	JSC:	Quando, quando um bicho t/ tava p/ uma vaca dava cria o cabra pren/...	2.558.673
561	2.559.235	JSC:	...prendia o bezerro, quando chegava o mês de a/ de agosto, que vai entrar esse mês, que vai entrar...	2.564.139
562	2.564.678	JSC:	...é o tempo da ferra, aí ferrava aquele gado, soltava.	2.568.695
563	2.569.007	JSC:	O gado já acostumado, quando, quando chegava pra mês de janeiro a/ aquelas vaca ia dando cria, e o cabra prendendo.	
564	2.576.934	JSC:	O, o boi quando, nesse tempo não vendia b/ bezerro.	2.581.784
565	2.582.499	JSC:	Quando o boi tava de ano pra lá o, os q/...	2.584.972
566	2.585.305	JSC:	...os patrão mandava os vaqueiro pegar aquelas boiada e botava, ia vender...	2.591.615
567	2.593.670	JSC:	...pra banda de, de Campina Grande ou, ou, ou pra Itabaiana, pra esse mundo, é que vendia.	2.598.865
568	2.599.608	JSC:	Cinquenta, cem boi, quase toda semana descia aquelas boiada, é assim.	2.604.798
569	2.606.067	JSC:	O vaqueiro nesse tempo trabalhava, meu senhor, cavalo bom.	2.609.596
570	2.610.163	E:	E a roupa que usava era qual?	2.612.076
571	2.612.309	JSC:	Era de couro.	2.613.303
572	2.615.380	JSC:	Guarda pe/ guarda peito, gibão e (per/), e guarda, o guarda...	2.619.888

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
573	2.621.165	JSC:	...gibão, guarda peito e era isso, mode, mode poder não se rasgar no mato...	2.630.698
574	2.632.004	JSC:	...e o cavalo com peitoral também.	2.633.681
575	2.634.946	E:	Quem é que foi o major João Costa?	2.636.957
576	2.637.774	JSC:	Major João Costa foi, foi fo/ que matou...	2.641.392
577	2.642.594	JSC:	...o homem que, que trazia comer pra ele em Tavares...	2.646.743
578	2.647.148	JSC:	...no, na guerra de Zé Pereira, ele mandou um negro, na polícia dele só tinha um negro...	2.651.689
579	2.652.160	JSC:	...foi quem sangrou esse pobre homem, esse homem, esse valente pra não deixar ele matar.	2.656.721
580	2.658.009	JSC:	Major João Costa, mas também morreu, major João Costa tomou conta aqui da mina...	2.663.352
581	2.663.641	JSC:	...passou aqui um bocado de, uns cinco ano aqui, era o deus daqui da mina, era.	2.669.383
582	2.669.996	E:	Na época do senhor tinha muito coronel por aqui, não tinha?	2.673.630
583	2.674.011	JSC:	Tinha um bocado.	2.674.649
584	2.675.173	E:	Como é que era, assim, o, os coronéis mandavam em todo mundo mesmo, o pessoal obedecia, como é que era?	
585	2.680.371	JSC:	Não.	2.680.840
586	2.682.107	JSC:	O senhor sabe que o coronel só pode mandar na leis que pode, né.	2.686.570
587	2.687.547	JSC:	Na leis que pode, ele...	2.688.833
588	2.689.032	JSC:	Major João Costa queria mandar à força, por isso foi sati/ tirado daqui, né.	2.693.472
589	2.694.073	JSC:	Foi tirado daqui por causa disso.	2.695.534
590	2.696.454	JSC:	Fe/ tinha, tinha um bocado aqui, eu não, porque não, não tou lembrado agora já do nome deles, não.	2.703.779
591	2.704.188	E:	Ahn, o senhor, na época que o senhor era moço por aqui, a cidade de Catingueira devia ser bem pequenininha, né?	
592	2.711.091	JSC:	Era pequena.	2.711.904
593	2.712.318	E:	Como é que foi, o senhor sabe contar pra gente como é que, ahn, ahn, o n/ porque que a cidade chama Catingueira, como é que ela surgiu?	2.719.038
594	2.720.173	JSC:	Catingueira não era Catingueira nessa época, era Jucá, né, o nome dela.	2.726.104
595	2.727.252	JSC:	Aí depois que f/ chegou essa história de prefeito, essas coisa assim, passaram o nome pra Catingueira, né.	2.733.641
596	2.733.993	JSC:	De Inácio da Catingueira, né.	2.735.357
597	2.735.797	E:	Certo.	2.736.160
598	2.736.398	JSC:	Assim.	2.736.893
599	2.737.722	E:	Mas chamou Catingueira por causa de quê?	2.739.705
600	2.740.329	JSC:	Ahn, chamou Catingueira, ahn, foi botado por, por o, o major Pedro Firmino, que era o...	2.748.865
601	2.749.173	JSC:	...o bisavó de Zé Gaioso, que era o mais rico d/ do Piancó.	2.752.783

Informante: brPB19_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
602	2.753.531	JSC:	Homem que tinha mil boi pra vender.	2.755.939
603	2.757.981	JSC:	Major Pedro Firmino, né.	2.759.167
604	2.761.493	JSC:	O pai de Antônio Crisanto também, que era o velho Crisanto.	2.765.779
605	2.770.250	JSC:	Major Badu, no coturno, era um, um bom homem, major Badu.	2.774.681
606	2.776.186	E:	Ma/ mas tinha, é, é, é perigoso, assim, ficar morando, assim, num lugar, assim, mais afastado?	2.782.279
607	2.782.758	E:	Pode ter gente, assim, querendo fazer mal pras pessoas aqui?	2.785.930
608	2.786.287	JSC:	Amigo, n/ aqui ninguém nunca me fez o mal.	2.789.073
609	2.789.918	JSC:	Logo me reju/ pelo, um, a igreja Católica romana...	2.793.967
610	2.798.189	JSC:	...e me encomendo muito a Deus, que Deus é bom.	2.801.059
611	2.802.381	E:	XXX, o senhor já ultrapassou os cem anos de idade.	2.806.020
612	2.806.661	JSC:	Já.	2.807.021
613	2.807.811	E:	Que que o senhor diria pras pessoas jovens...	2.810.761
614	2.811.389	E:	...pra elas terem uma vida de qualidade, uma vida boa...	2.815.380
615	2.815.716	E: + JSC:	FALANTE1: ...e conseguir chegar à idade do senhor com essa disposição que o senhor // tem, com a lucidez que o senhor tem?	
616			FALANTE2: Senhor, hoje eu, senhor...	2.822.188
617	2.823.158	JSC:	...alguém que, minha família, eu dou o, o maior conselho em horas vaga, eu dou o maior conselho.	
618	2.830.105	JSC:	Alguém toma, viu, e alguém não quer nem ver a conver/ o conselho que eu dou.	2.835.646
619	2.835.935	JSC:	Porque eu nunca, eu já fui novo, gostei de farrar...	2.839.136
620	2.841.079	JSC:	...já bebi cana, já fumei, já joguei, já tudo na minha vida.	
621	2.848.865	JSC:	Deixei isso tudo de mão pra não dar liberdade a minha família, não sabe.	2.853.818
622	2.854.692	JSC:	Tudo isso que eu tou dizendo, pra não dar certa liberdade a minha família.	2.858.680
623	2.859.616	JSC:	Não dou mal conselho a ninguém, não, senhor, não, senhor.	2.863.342
624	2.864.566	JSC:	Não gosto de perguntar o que não é de minha conta.	2.866.765
625	2.867.400	JSC:	E nem gosto de deixar meu caminho por vereda, não, senhor.	2.870.801